

Riviera, 9 de Março de 1933

Caro amigo Pilla
Amistosas saudações.

Recebi sua carta de 9 do corrente e vi que, infelizmente, as notícias não são muito satisfatórias.

F. esteve em Salto, onde encontrou-se com S. Nada resultou de interessante:

F. declarou que lhe parecia que a solução que sugeri não resolveria o caso; que era preferível a escolha de um general para assumir o commando em chefe das futuras operações; que também a organização do Comité Nacional, ao qual poderia pertencer F., podia resolver o caso. Seria então o Comité quem ordenava e não A ou B.

Elle F. não tem ambições e acatará as ordens do general escolhido ou do Comité. Só deseja um lugar de acção. Acrescentou que o fim da viagem d'elle a Montevideo foi receber uma carta do dr. Borges, mas que tal carta não veio e que o velho Chefe declarou que é contrario a qualquer

(ler no verso)

movimento até as eleições e que deu
seu ponto de vista ao Mauricio e
ao Sergio.

Escrevi hontem longamente ao Mevel,
em resposta a uma carta delle. Sug-
geri que elle se demorasse o menos
possivel na vigiatura e que, na sua
botta, se realisasse uma reunião ali,
dos próceres revolucionarios, para saber
se do impasse e resolver-se definitiva-
mente o que se vai fazer.

Le insistirmos no movimento é indis-
pensavel que as forças federaes sejam
coordenadas no Rio grande por pes-
soa de responsabilidade, o mesmo
acontecendo com a força estadual
e elementos civis. Felizmente o caso
dos dois ultimos está resolvido com
o Udum e o Comité Rio-grandense.
Contou-me o Story (o qual resolveu
emigrar para cá) que o homem de
Concordia mandou emissarios ao
Luciás Ramos e ao Vergueiro e
que ambos se recusaram a tomar

conhecimentos do que se lhes propunha e pedia, sob a allegação de que não reconheciam a autoridade no mandante. Esta se realisando justamente o que eu previa. Note-se que pessoalmente não tenho nenhuma prevenção contra o C. e que até aprecio o seu ardor, reconhecendo-o como um sacrificio. Se insisto nesse ponto é a bem da causa.

Flory veio aggressivo contra a nossa inercia e declarou que ella está impressionando mal o Rio grande, onde a situação é de desespero por motivo das perseguições do reprobos. Acrescentou que o Rio grande reagirá á nossa revolta e acompanhará um movimento militar. Segundo elle, João Alberto tem conspirado na Serra.

Hudam ainda está aqui e noto-o um pouco lerdo. Hoje penso me reunir com o P. e Marcial para

damos um balanço na situação e insistimos com o Udame pelo seu regresso immediato. Elle é partidario da organização das columnas civis e entusiasta do plano P. Parece que quer vêr as cousas mais claras para, depois, agir. Udame vada sabe das difficuldades de B. Neres.

P. informou ao P. que o tenente Mayh seguiu para S. Paulo em busca de pecunia e para fazer ligações. A sua carta e do Neves, sobre o mesmo assumpto, percorre o Estado, mas ainda não sei do resultado.

A ditadura inventou que vamos fazer revoluções e tomou varias providencias de caracter militar no Rio grande. Dahi o movimento de forcas a que alludi em carta anterior e do qual só agora tenho explicações. Maidsinho pariu uma

^{nota,} decretos, ameaçando confiscar os bens dos exilados que tramam o movimento. V., naturalmente, já a conhece.

A imprensa do canalha nos mete o pão á vontade e, especialmente, em V. Ahí vai uma amostra no incluso recente.

Teco dar um amistososo abraço no Sugarbo e outro no Ripoll.

Disponha do am^o e adm^o
glycerio Stief

Em tempo: O pechero do Hotel Nuevo não é melhor que o do P. Lycis, embora a outra comida seja muito melhor. Considere como não escripta a minha suggestão de vir para cá, pois agora habitam o "Comercio" - Marcial e Story e o amigo já não ficará sosinho allí, como bem previa. Rony muda-se hoje para uma casa particular.
 - Thomaz Aboung estava em má

situações commercial. Adheriu ao
"liberal" e tudo começou a lhe
sorrir, fazendo elle depois d'isso
grandes transacções. Nada sei
sobre o contrabando de café.

Ipse